



Do poço artesiano à torneira, agora sem cheiro ruim

SANEAMENTO

Água limpa em Potim

Projeto de melhoria produz resultados imediatos

Há pouco mais de dois meses, moradores do município de Potim tiveram uma surpresa: a água das torneiras de suas casas não tinha mais cheiro ruim. Esse foi o primeiro resultado do projeto que a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, da Unesp, vinha realizando com a prefeitura desde janeiro. “Nossa água era de péssima qualidade”, diz o diretor da Divisão de Obras do município, José Benedito Angeliéri. A melhoria da qualidade da água decorreu da colocação de dosadores de cloro em três poços artesianos, logo na primeira fase do projeto – o que será agora complementado com a aplicação de flúor. A proposta original da FEG, que prevê a criação de metodologia capaz de avaliar a qualidade da água fornecida pelos sistemas municipais, teve assim um choque de realidade. “Percebemos que era possível melhorar as características da água imediatamente”, diz o coordenador do proje-

to, engenheiro Herman Jacobus Cornelis Voorwald.

O município de Potim, emancipado de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, em 1992, tem 13,5 mil habitantes e é bastante carente. “Nunca vi um projeto ter tanto impacto com tão pouco dinheiro”, comenta o coordenador. A compra de computador e impressora, por exemplo, permitiu que Potim passasse a imprimir suas próprias faturas de água, evitando com isso atrasos na entrega. Na segunda fase, pretende-se expandir a rede, com a construção de mais dois poços artesianos, até porque o presídio de Potim, cujas obras estão em conclusão, aumentará o consumo de água. Outra medida prevista é a realização de campanha para incentivar os moradores a limpar as caixas d’água – sem o que não adianta garantir água limpa até as casas. Pretende-se também testar a metodologia de controle, tanto da qualidade da água como da operação da rede de distribuição.

TRABALHO

Como enfrentar o desemprego

Secretaria reavalia seus programas

Ações de políticas públicas para emprego, renda e formação profissional têm sido cada vez mais exigidas diante das profundas transformações da área produtiva no Estado de São Paulo e suas conseqüências: elevação dos índices de desemprego e necessidade de requalificação da mão-de-obra. Diagnóstico desse quadro está sendo feito em projeto coordenado por Márcio Pochmann, do Instituto de Economia da Unicamp, apoiado pela FAPESP e tendo a parceria da Secretaria Estadual de Relações do Trabalho (Sert). “Nosso objetivo é identificar as reais demandas nesse campo e com isso direcionar corretamente os programas a cargo da secretaria, de modo a torná-los mais eficientes”, explica Pochmann.

